

Curso de Gestão da Mobilidade Urbana

Ensaio Crítico - Turma 3

Sensibilização à Mobilidade Urbana

Jorge Jackson Fernandes (*)

Para cidades que não têm o domínio da linguagem Mobilidade Urbana, como um todo, onde o departamento de trânsito é gerido à distância pela Secretaria de Obras (como é o caso da minha cidade), falar de Mobilidade Urbana surge como ideia de acessibilidade e estes pensam que fazendo calçadas acessíveis para cadeirantes, seja o suficiente.

Falar em corredores exclusivos de ônibus; proibição à circulação de veículos pesados nos centros; limitação ou dificuldade da penetração dos veículos individuais motorizados nos centros e pontos-terminais (trancos) de transporte coletivo é fazer apologia às grandes cidades.

O automóvel por ser ainda símbolo de poder e riqueza, incutido por várias gerações, é o que traz a maior resistência às mudanças. A indústria e o lobby pelo automóvel impõem mudanças nos traçados das cidades voltadas exclusivamente para eles.

Um novo enfoque, uma nova mentalidade, precisa ser urgentemente incutida – a da Mobilidade para Todos, com ênfase nas pessoas e no coletivo.

A maioria dos nossos políticos-governantes desse tipo de cidade, já sabe da necessidade dessas mudanças e pensando nisso, acham que quando o dia “d” chegar, que bastará apresentar um caderno de intenções, assinados por suas Secretarias (de Obras, de Desenvolvimento e pelo Departamento de Trânsito...) para que seja cumprido o disposto na Lei 12.587, conhecida como “Lei da Mobilidade Urbana”.

O diagnóstico atual deste tipo de cidade aponta para um transporte coletivo monopolizado, gerido por si só, sem intervenções do executivo (este assina o contrato-convênio e assiste passivamente a administração do transporte coletivo urbano pela empresa dominante). Uma frota de táxis no entorno do centro, com revezamento no terminal rodoviário de passageiros, além de um controle sobre transporte de escolares e uma pífia atenção sobre o código de postura da cidade e um desprezo pelo Plano Diretor.

Sendo assim, para começar um trabalho de sensibilização, deve começar pela importância de se elaborar um Plano Diretor mais participativo, um PPA (Plano Plurianual) que contemple uma cidade mais acessível para o pedestre, com Praças que possam mesmo virem a ser um local de convívio social, com vias bem sinalizadas e faixas prioritárias para o ciclista e o transporte coletivo urbano.

Prover, com urgência, palestras e aulas de educação para o trânsito com ênfase nos modais e nos comportamentos dos deslocamentos; ênfase, também, no trabalho de



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

melhoria no transporte público de passageiros e nas estatísticas de engarrafamento e poluição promovidas pelos veículos particulares.

Envolver o poder público e a população nas discussões sobre a Mobilidade como um todo e não apenas como soluções para automóveis e rampas para cadeirantes. Inculcar o real pensamento sobre o que é “mobilidade reduzida” - uma cidade que atenda aos quesitos de acessibilidade deve prover calçadas, equipamentos e sinalizações, não só para cadeirantes, como também, para idosos, cegos, surdos, usuários de aparelho do locomoção, grávidas, gordos, altos e baixos...

Trazer para a discussão as entidades de classe, como Rotary, Lions, Associações de moradores, Conselhos municipais e entidades específicas de pessoas com mobilidade reduzida...

Disponibilize seu trabalho em blog ou em rede social, e/ou promova palestras presenciais para críticas e, no final, ser apresentado em uma audiência pública para conhecimento de todos, em forma de pré-projeto.

Assim, acredito que se provocará o executivo a sair do papel e partir para o planejamento de uma cidade sustentável, com acessibilidade e mobilidade para todos...

Não consigo visualizar outra forma de sensibilizar os gestores de uma cidade gerida politicamente e com muito paternalismo e creio que muitas cidades estão nesse patamar.

() Jorge Jackson Fernandes, formado em Administração, despachante documentalista, cursista na área de trânsito e atualmente em conclusão de Pós em Gestão, Educação e Segurança no Trânsito. Diretor Dispatchcar.*